TL 2852

Grupo Solidário São Domingos
Projeto "Clamor por Timor"
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP BRASIL
Tel:11-3064.5948; Fax:11-853.6830

José Xanana Gusmão
Lembaga Permasyaratan Kelas I Cipinang
Jalan Raya Bekasi Timur No 170
Jatinegara - Jacarta INDONÉSIA

São Paulo, 22 de maio 1996

Prezado Comandante,

Nosso pequeno grupo, que existe desde 1982, foi criado num esforço de apoiar a luta do povo sul-africano contra o apartheid. Aos poucos começamos a nos interessar por outras áreas, como a região do Araguaia, no Brasil, onde grandes conflitos de terra fazem inúmeras vítimas, todos os meses; a América Central - em particular El Salvador e Nicarágua - o Haiti...
Em 1993 esteve aqui o timorense Estevão Cabral, procurando apoio dos brasileiros para seus irmãos de Timor Leste. Impressionou-nos o fato de sermos irmãos inclusive de "destino" e língua, pois tivemos o mesmo colonizador. Procuramos, então, organizar o que chamamos de "Clamor por Timor", aproveitando o nome "Clamor" que foi de um combativo grupo de Direitos Humanos, que teve excelente atuação no Cone Sul da América Latina, durante as ditaduras militares, e que depois se extinguiu com o fim desses regimes.
No entanto, o que nos deu realmente grande impulso foi a visita do embaixador Roque Rodrigues, no ano passado. Tivemos a alegria de poder colaborar com a organização de alguns contatos e sobretudo de conversar com ele...
Assim, no final de 95, no dia 9/12 organizamos uma celebração, rememorando a invasão em 75 e também o massacre do cemitério Santa Cruz. No dia seguinte, domingo, na catedral de São Paulo, também rememoramos essas datas e falamos um pouco sobre a realidade timorense para as quase 500 pessoas que costumam participar dessa missa. Pedimos aos presentes que participassem de um abaixo-assinado em favor do povo timorense, e conseguimos umas 200 assinaturas.
Nessas celebrações contamos com a presença da irmã Vera Camerotti, que esteve em Timor durante algum tempo, trabalhando com o povo, e de Nancy de Almeida Ezequiel, timorense que mora no Brasil, sendo casada com um brasileiro. Sua presença tornou-se quase que um símbolo vivo do sofrimento do seu povo.

Neste ano de 96 estamos sendo levados a intensificar nossos esforços por várias razões:
- Em fevereiro, frei João Xerri esteve em Lisboa, a convite do professor Barbedo de Magalhães, da Universidade do Porto,

para participar da conferência sobre a Juventude Indonésia/Timorense. Parece que gostaram de suas palavras, pois os jovens timorenses já o convidaram a pregar um retiro para eles em agosto, por ocasião de uma sua viagem à Europa.
- Em abril esteve aqui o Luís Cardoso, o Takas, para receber a Medalha Chico Mendes. Pudemos organizar alguns contatos para ele aqui em São Paulo e tivemos uma excelente reunião com ele aqui em nosso "escritório", com alguns membros do Clamor por Timor. Veio ter com ele aqui o Secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio, que lhe disse que o projeto de conseguir bolsas de estudo para timorenses está bem encaminhado: o reitor da Universidade de Campinas - UNICAMP - já concordou.
- Durante a visita do Primeiro Ministro de Portugal, frei João Xerri teve a oportunidade de conversar com ele, tendo abordado os assuntos que constam da minuta, cuja cópia lhe anexamos, para sua informação.
- E no dia 19/4, tivemos a visita de Pedro Pinto Leite, da Plataforma Internacional de Juristas pró Timor Leste.

Todos esses contatos, e as cartas que nos mandam grupos de solidariedade por Timor, sobretudo da Austrália, têm fortalecido nosso compromisso com a causa timorense.

Frei Betto, conhecido teólogo dominicano, escreveu a nosso pedido um artigo sobre Timor Leste no prestigioso jornal "O Estado de São Paulo" e amigos nossos escreveram artigos e notícias a esse respeito no jornal da arquidiocese e na revista missionária "Sem Fronteiras". A partir dessas publicações, recebemos várias cartas e telefonemas de pessoas - geralmente gente simples - de várias regiões do país, manifestando sua solidariedade ao povo timorense. Essas manifestações nos comovem muito e nos estimulam a prosseguir.

Estamos agora organizando uma "Noite Timorense", um jantar com comidas típicas, música timorense... animada por CDs que incluem trechos de entrevistas suas, para divulgar a causa.

Se lhe escrevemos tudo isto, comandante, é para que saiba que aqui no Brasil, do outro lado do mundo, há um pequeno grupo de pessoas: movidas por nossa fé em Deus que é Pai e Mãe, o que faz com que sejamos todos irmãos e irmãs, queremos colaborar na libertação do povo timorense, fazendo o que pudermos para divulgar essa causa entre nossos compatriotas. Somos realmente um grupo pequeno e despretencioso; queremos nos colocar à sua disposição, para as ações que nos sugerirem: achamos que mais vale dar um passo menos acertado junto com a Resistência, do que mil passos certos sozinhos. Assumimos o compromisso de falar - a tempo e contra-tempo - sobre a causa timorense. Temos a consciência de que a solidariedade traz benefícios a quem a pratica e a quem a recebe... inclusive por nos proporcionar grandes alegrias. A luta pela liberdade de Timor Leste é a

luta para o bem de todo o mundo, inclusive do povo indonésio.

Viva Timor Leste independente! Liberdade para Xanana Gusmão e para todos os presos políticos!

Um grande abraço fraterno,

Lília Azevedo

Olga Carvalho

Frei Cristiano A. Bahia, O.P.

Marlene Fiorini

Irmã Vera Camerotti

Guilherme Salgado Rocha

Cláudia Nicolau Fernandes

Frei João Xerri, O.P.

Regina Celi de A. Machado

Carlos Tato